

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICO DO  
EMPREGO NO MATO GROSSO DO SUL**

EVANDRO MARTINS DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICO DO EMPREGO NO  
MATO GROSSO DO SUL**

EVANDRO MARTINS DA  
SILVA

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo curso de Graduação em Administração (CPCS/UFMS).

Orientador: Prof. Dr. Wallace da Silva de Almeida

Chapadão do Sul – MS

Outubro – 2021

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

AUTOR: Evandro Martins da Silva

ORIENTADOR: Prof. Wallace da Silva de Almeida

Aprovado pela Banca Examinadora como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo curso de Bacharelado em Administração do CPCS/UFMS.

---

Prof. Dr. Wallace da Silva de Almeida - UFMS (Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Susan Iuko Higashi - UFMS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rocío Del Pilar Lopez Cabana - UFMS

Chapadão do Sul, 8 de novembro de 2021.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Boletim Epidemiológico de Mato Grosso do Sul.....13

## LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de homens e mulheres ocupadas de 2019 a 2021.....	17
Gráfico 2: Porcentagem de trabalho ou bico durante pelo menos 1 hora.....	18
Gráfico 3: Porcentagem de trabalhadores com carteira assinada.....	19

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantidade de pessoas ocupadas de 2019 a 2021.....	16
Quadro 2: Locais onde exerciam a atividade.....	19
Quadro 3: Renda Média por Grupo de Atividade Econômica.....	21

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	9
<b>2.1. Ocorrências epidemiológicas: Um breve histórico</b> .....	10
<b>2.2 Covid-19</b> .....	12
<b>2.3 Mercado de trabalho e pandemia do Covid-19: evidências empíricas</b> .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4. RESULTADOS</b> .....	16
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

# MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DA DINÂMICO DO EMPREGO NO MATO GROSSO DO SUL

Evandro Martins da Silva

## Resumo

As medidas de contenção da pandemia da Covid-19, isolamento social, *lockdown* e *home office* trouxeram impactos sociais, econômicos e políticos na sociedade, com reflexo imediato no agravamento do cenário de crise relativo ao desemprego e a desigualdade social. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o mercado de trabalho do Estado do Mato Grosso do Sul entre os anos 2019 e 2021, período pré e durante a pandemia. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, efetuado a partir de uma pesquisa bibliográfica e com uso de dados quantitativos provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados apresentam um substancial efeito negativo da pandemia no mercado de trabalho, principalmente no 1º trimestre de 2021. Conclui-se que o setor de serviços, comércio, transportes, alimentação foram os que mais sentiram os efeitos da pandemia, com desemprego e diminuição nos salários. Boa parte dos trabalhadores demitidos por esses setores buscaram a sobrevivência por meio do exercício de atividades laborais na informalidade.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho; Setores econômicos; Covid-19; Mato Grosso do Sul.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) levou à morte de 590 mil pessoas no país até setembro de 2021, segundo o Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021). Apenas em Mato Grosso do Sul foram 373 mil casos e 9,5 mil mortes no mesmo período, de acordo com Boletim Epidemiológico da Covid-19 do Governo do Estado (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

As medidas de contenção da pandemia, como o isolamento social, conhecido como *lockdown*, e o *home office* trouxeram profundos impactos sociais, econômicos e políticos, com reflexo imediato no agravamento do cenário de crise relativo ao desemprego e a desigualdade social (COSTA, 2020). A alta da taxa de juros Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e do Índice Nacional de Preços ao



Consumidor Amplo (IPCA), provoca aumento em diversos setores financeiros, além dos combustíveis e alimentação.

No Brasil, a taxa de desocupação, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2019, 2020, 2021), passou de 12% no 2º trimestre de 2019 para 14,1% no 2º trimestre de 2021. De fevereiro a abril de 2021, a taxa alcançou o recorde histórico de 14,7% de desocupação. O último índice divulgado expõe que até o 2º trimestre 2021 haviam 14,4 milhões de brasileiros desempregados. Neste contexto, questiona-se: Como a dinâmica do emprego está sendo impactada durante a crise provocada pelo Covid-19 no Estado de Mato Grosso do Sul?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o mercado de trabalho do Estado do Mato Grosso do Sul entre os anos 2019 e 2021. Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, efetuado a partir de uma pesquisa bibliográfica e com uso de dados quantitativos provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No período da pandemia, muitos trabalhadores foram demitidos e alguns se reinventaram em meio à crise. Foi um momento de reflexão, de buscar conhecimentos e outras habilidades com a finalidade de se destacar no mercado. Desse modo, a pesquisa contribui no que tange a interpretação dos principais movimentos relativos ao mercado de trabalho no Estado do Mato Grosso do Sul ao longo da pandemia.

Além desta introdução, o trabalho segue dividido em três seções. A segunda seção realiza uma revisão da literatura acadêmica associada a discussão sobre a temática proposta. Em seguida, na terceira seção, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados para análise. A quarta seção, exibe e analisa os resultados obtidos. E, por fim, a quinta seção relata as considerações finais do estudo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Ao longo da história, várias doenças assolaram a humanidade. Mesmo com a evolução da medicina, o mundo ainda convive com epidemias e pandemias tendem a ocorrer de forma mais frequente. A pandemia, desta vez da Covid-19, tem impactado todos os setores da sociedade. Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, um breve relato histórico das principais ocorrências de problemas epidemiológicos que

assolaram a humanidade. Em seguida, exibe-se algumas evidências empíricas sobre os efeitos provocados pela pandemia no mercado de trabalho.

## 2.1. Ocorrências epidemiológicas: Um breve histórico

A primeira doença que se tem registro acerca da disseminação sem controle foi a gripe, na Grécia antiga, durante os séculos IV e V (O'DONNELL *et al.*, 2020). A Lepra (hanseníase), por muito tempo considerada incurável, teve seus primeiros registros dos séculos XII a XIV. Nesse mesmo período, outra doença se alastrou com rapidez, a peste bubônica ou peste negra, que ficou conhecida assim pelas manchas escuras que apareciam na pele das pessoas acometidas (GUELLIL *apud* SILVA *et al.*, 2020).

Ujvari (2020) informa que a peste negra matou cerca de um terço da população europeia em dois anos. Ao longo do tempo outras doenças foram se espalhando pelo mundo, como a varíola, cólera, hanseníase (lepra), tuberculose e a gripe espanhola que ficou mais conhecida na 1ª Guerra Mundial (OLDFIELD; MALWAL, 2020).

No território que, atualmente, pertence ao povo brasileiro, muitos indígenas sofreram de doenças trazidas pelos povos europeus. Ujvari (2020) comenta que a chegada dos europeus provocou um massacre dos povos indígenas nas Américas, não só pelas armas, mas principalmente pela disseminação de doenças para as quais os povos indígenas eram, do ponto de vista imunológico, vulneráveis.

As patologias eram das mais variadas, como leishmaniose, esquistossomose (conhecida como barriga d'água), conjuntivite, febre amarela, doença de Chagas (ou Tripanossomíase americana), e o sistema imunológico dos povos nativos não estava preparado para as doenças de outras localidades. Milhares teriam morrido a época por varíola e sarampo.

*"[...] disseminaram-se as traduções indígenas de plantas medicinais. Os europeus receberam dos indígenas ensinamentos medicinais sobre muitas plantas desconhecidas. Os jesuítas exerceram o papel de médicos filantrópicos desde a chegada à América, onde fundaram a Santa Casa de Misericórdia, construída entre 1567 e 1582, no Rio de Janeiro" (UJVARI, 2020, p. 155).*

Os primeiros registros de casos de lepra no Brasil ocorreram no Rio de Janeiro, no ano de 1600, e sendo disseminada rapidamente pelo cenário de crescimento da

mobilidade populacional na época, proporcionado pelas novas rotas de comércio, abertura de estradas, conglomerados urbanos, falta de saneamento básico, dentre outros fatores (UJVARI, 2020).

No início do século XX, o Rio de Janeiro – capital do país –, apresentava grandes problemas de saúde pública, com destaque para a proliferação dos casos de varíola, peste bubônica e febre amarela. O médico Oswaldo Cruz impôs, no ano 1904, a vacinação obrigatória contra a varíola, provocando uma comoção social que fez irromper a revolta da vacina.

Nas últimas décadas, as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* tem sido associadas à aglomeração populacional urbana, saneamento insuficiente ou inadequado e a falta de armazenamento correto da água – local de onde o inseto pode obter condições favoráveis a própria reprodução e, por consequência, expandindo os níveis de disseminação da febre amarela, dengue, zika e chickungunya.

As doenças arbovirais também tem crescido nas últimas décadas, principalmente no Brasil (FIOCRUZ, 2018). Essa relação do crescimento da população de insetos e proliferação de doenças é recorrente em locais de clima tropical, afetando, em especial, países em processo tardio de desenvolvimento socioeconômico situados nas Américas, África e leste da Ásia.

O Brasil, além de estar em uma pandemia de Covid desde o ano de 2020, atualmente, pode ser observado a volta de casos ligados a doenças cujos registros de novas ocorrências estavam sob controle ou erradicadas, como varíola, rubéola e sarampo. Por esta razão, o Brasil perdeu a certificação de “país livre do vírus do sarampo”, em 2018, após três anos sem registros de novos casos da doença, chegando à identificação de 20.901 casos da doença no ano de 2019.

Como a maioria desses vírus são transmitidas de forma direta, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2019), a justificativa para ressurgimento de casos está associada a insuficiência nas condições sanitárias da população, a convivência das pessoas em ambientes fechados, além da expansão dos fluxos migratórios.

A Síndrome respiratória aguda grave (SARS), causada pelo Coronavírus, teve seu primeiro registro vinculado a China. Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019), este vírus se espelha facilmente pelo ar, apresentando sintomas semelhantes aos da gripe, mas com maior nível de letalidade.

## 2.2 Covid-19

Em dezembro do ano de 2019, um novo tipo Coronavírus, o (SARS-CoV-2) – uma mutação do SARs, com uma origem ainda discutível – foi descoberto na China, quando foram identificados os primeiros casos de pneumonia provocada por um agente, até então, desconhecido e reportados às autoridades de saúde (WHO, 2019). Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do chamado Covid-19, que teve seu primeiro registro no Brasil em 7 de fevereiro do mesmo ano (WHO, 2021).

Este vírus é de difícil controle porque se dissemina facilmente por gotículas, secreções respiratórias e contato direto com um indivíduo infectado. Por esta razão, a transmissão direta, principalmente entre membros da mesma família (dada a maior proximidade do contato interpessoal) é recorrente (BRITO *et al.*, 2020).

## 2.3 Mercado de trabalho e pandemia do Covid-19: evidências empíricas

As epidemias se comportam de uma maneira parecida. Ao longo da história é possível perceber que as pandemias impuseram novas dinâmicas às sociedades. Com a pandemia da Covid-19, que trouxe o distanciamento, isolamento social, e o *home office*, não foi diferente. A chegada do Covid-19 colocou à prova toda a estrutura brasileira, não apenas de vigilância sanitária, mas também a estrutura de representação política e econômica, com reflexos no mercado de trabalho.

O vírus do Covid-19 levou à morte 590 mil pessoas no Brasil de fevereiro de 2020 a setembro de 2021, segundo o Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (CORONAVÍRUS BRASIL, 2021). No Estado de Mato Grosso do Sul situado no Centro-Oeste brasileiro, o primeiro caso de Covid-19 foi registrado no dia 14 de março de 2020, na capital Campo Grande.

A Figura 1, exposta no Boletim Epidemiológico divulgado pelo Estado do Mato Grosso do Sul, indica os casos de Covid-19 durante o período de março de 2020 a setembro de 2021. Nota-se que dos 373 mil casos notificados no Estado, quase 10 mil pessoas perderam suas vidas para o vírus, uma taxa de 2,6% de letalidade.

Figura 1 – Boletim Epidemiológico de Mato Grosso do Sul

Casos notificados		Casos confirmados		Casos descartados	
1.061.332	100%	373.084	35,2%	687.732	64,8%
Amostras em análise		Casos sem encerramento nos sistemas pelos municípios			
163	0,0%	353	0,0%		
Óbitos		Letalidade			
9.564		2,6%			

Fonte: Mato Grosso do Sul (2021, p. 1).

A pandemia da Covid-19 impactou principalmente o mercado de trabalho formal no Brasil. Com o *lockdown* e o isolamento social, muitos setores precisaram fechar e muitos trabalhadores foram demitidos. Na obra intitulada *Perspectivas Sociais e do Emprego no Mundo: Tendências 2021*, a Organização Internacional do Trabalho fornece dados sobre o desemprego no Brasil, destacando os ramos de atividade econômica vinculadas ao setor de serviços que precisaram fechar as portas, como hotéis, bares e restaurantes, comércio varejista, entre outros.

No setor de serviços, parte significativa dos trabalhadores que perderam o emprego buscaram a sobrevivência por meio do exercício de atividades laborais na informalidade, representando cerca de 40% da perda total de empregos no Brasil. O país bateu recorde de perda de empregos na América Latina.

*“A crise do COVID-19 foi bem diferente, com o emprego informal sendo desproporcional afetados. No segundo trimestre de 2020, em particular, quando as perdas de empregos atingiram o pico no sub-região, o emprego informal representou a maior parte das perdas líquidas de empregos em países para os quais dados de pesquisa trimestral da força de trabalho estão disponíveis, variando de 58 por cento no Brasil a 92 por cento na Argentina, com cerca de 65 por cento para o Chile, Costa Rica e Peru (OIT, 2021, p. 58, tradução nossa).”*

A Organização Internacional do Trabalho indica que o crescimento do emprego será insuficiente para compensar as perdas observadas até, pelo menos, o ano de 2023 (OIT, 2021).

Os dados da PNAD divulgada pelo IBGE mostram que a menor taxa de desemprego no país foi em 2019, justamente um ano antes da pandemia e que desde então, o cenário é de alta na desocupação, chegando a um recorde histórico em 2021 (PNAD, 2019, 2021). Nesse período, os três grupos com maior redução no quantitativo de vagas ocupadas foram: comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, alojamento, alimentação e serviços domésticos.

O comércio precisou fechar as portas durante o *lockdown*. Muitas concessionárias e indústrias diminuíram as vendas de veículos, algumas fecharam as portas e, por consequência, demitiram em massa. A Ford do Brasil chegou a fazer mudança em 160 empresas<sup>1</sup>. A saída da Ford do país, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em notícia veiculada no início de 2021, provocou a perda de 118,8 mil postos de trabalho, diretos e indiretos<sup>2</sup>.

Costa (2020, p. 971) comenta que esse aumento do desemprego traz consequências como a precarização, rebaixamento salarial, assim como:

*"[...] a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado. Essa população precisará ser assistida com políticas voltadas a protegê-la da fome e da pobreza, ou seja, necessitará ser inserida numa rede de proteção social"* (COSTA, 2020, p. 971).

Se não bastasse, ainda segundo o autor, "a pandemia atinge com maior intensidade a população que vive na informalidade e reside em áreas precárias". São trabalhadores que moram em regiões irregulares, sem condições e acesso à saúde, a carteira de trabalho assinada, que dificilmente conseguem acesso a financiamentos.

As autoridades políticas brasileiras, ainda que de forma desordenada – tanto na esfera federal quanto nas esferas estadual e municipal –, implementaram medidas para amenizar os desempregos e as desigualdades. No âmbito federal, por exemplo,

---

<sup>1</sup> Ford no Brasil: agora, 160 concessionárias vão fechar ou migrar para outras marcas. 28/02/2021. Disponível em: <<https://exame.com/negocios/ford-no-brasil-agora-160-concessionarias-vaio-fechar-ou-migrar-para-outras-marcas/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

<sup>2</sup> Saída da Ford do Brasil significa a perda de 118,8 mil empregos, diz Dieese. 11/02/2021. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/saida-da-ford-do-brasil-significa-a-perda-de-1188-mil-empregos-diz-dieese>>. Acesso em: 12 out. 2021.

foi implementado o Auxílio Emergencial, licença ou férias antecipadas, redução da jornada de trabalho ou salários, criação de empregos esquemas de retenção ou suspensões temporárias de trabalho (OIT, 2021; BRASIL, 2021).

Costa (2020) defende que novas contratações e a diminuição da desigualdade social dependerão da retomada dos gastos com programas sociais e econômicos. Brito *et al.*, (2020, p. 60), por sua vez, destaca o impacto da pandemia:

*“Não há dúvida que o impacto mais amplo se estende muito além do número de casos e óbitos por ele ocasionados. Os recursos necessários ao combate à doença e/ou gerados pela adoção de medidas de prevenção e controle, como o distanciamento social, podem colapsar economicamente o país. Os países precisam investir em pesquisa científica, no fortalecimento dos sistemas de saúde, nas medidas de educação em saúde para a população, formação continuada para os profissionais de saúde e, não menos importante, no desenvolvimento de políticas e/ou programas sociais e econômicos direcionados às pessoas em situação de vulnerabilidade e àqueles que, direta ou indiretamente, têm sido afetados por esse grande desafio do século XXI que é a pandemia pela COVID-19” (BRITO et al., 2020, p. 60).*

Considerado o maior desafio do século XXI por muitos especialistas e pesquisadores, os impactos sociais e econômicos causados pela pandemia, ainda em curso, provocada pelo vírus do Covid-19 são de difícil mensuração. Não é foco deste trabalho abordar os sintomas, diagnóstico, tratamento ou mesmo avaliar o impacto da pandemia no mercado de trabalho.

Objetivo da pesquisa é descrever o cenário do mercado de mão de obra sob o qual este submetida a força de trabalho durante um período em que a pandemia do Covid-19 representou um fator de impacto importante. É preciso destacar, no entanto, que o nível do impacto causado pela pandemia e suas consequências não constituem elementos de análise para este estudo. A próxima seção, exhibe a metodologia adotada para alcançar o objetivo proposto.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter exploratório, realizada por meio de uma revisão de literatura. Apesar do caráter exploratório, o estudo utiliza dados quantitativos divulgados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos anos de 2019 a 2021. Os dados de 2021 se referem apenas ao primeiro trimestre, uma vez

que os dados sobre emprego e desocupação referentes ao segundo, terceiro e quarto trimestre do ano de 2021 ainda não foram contabilizados.

O uso dos dados quantitativos da PNAD (Contínua) possibilitam a realização de uma análise descritiva do cenário relativo ao mercado de trabalho no Estado do Mato Grosso do Sul durante o período de análise considerado na pesquisa, a partir da elaboração de gráficos feito pelo autor com base nos dados do IBGE.

Assim, busca-se identificar os setores da economia que mais empregaram trabalhadores e a evolução da proporção e distribuição dos empregos durante período de estudo. Adicionalmente, o trabalho contribui ao realizar um relato acerca das características da força de trabalho empregada no Estado de Mato Grosso do Sul. A seção a seguir, apresenta os resultados obtidos na pesquisa.

#### 4. RESULTADOS

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um indicativo de como anda o mercado de trabalho no país, a partir das taxas de desocupação, rendimento média, informalidade, dentre outros dados. Neste capítulo apresenta-se os dados de emprego antes e durante a pandemia da Covid-19 em Mato Grosso do Sul.

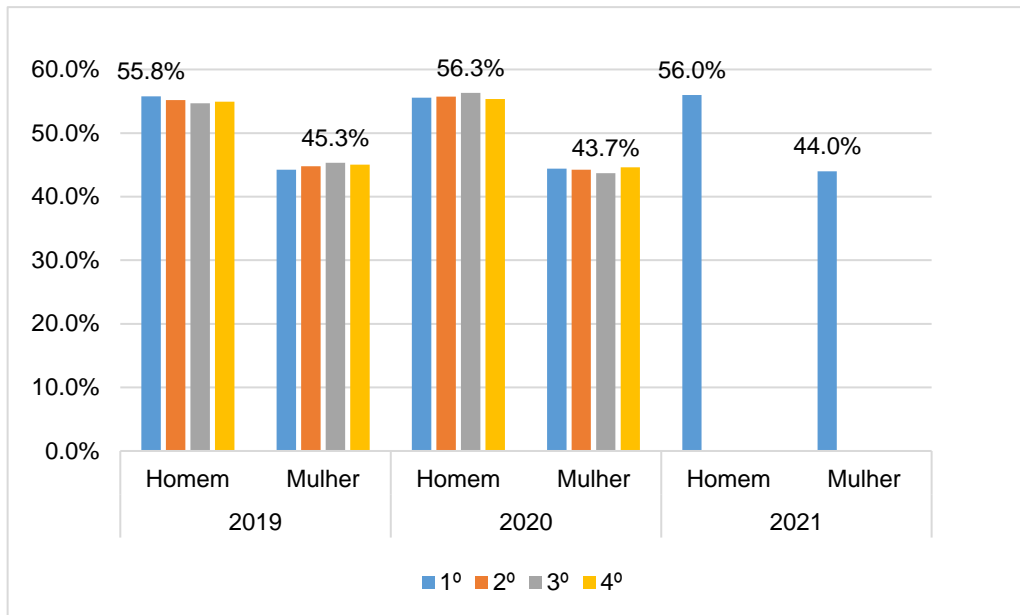
A população de Mato Grosso do Sul, segundo último Censo de 2010 (IBGE, 2021), era de 2.449.024 pessoas. No quadro e figura abaixo, a porcentagem de pessoas ocupadas, trabalhando, segundo amostra de 2019 a 2021 do IBGE, no Estado do Mato Grosso do Sul:

**Quadro 1:** Quantidade de pessoas ocupadas de 2019 a 2021

Ano/semestre		1º	2º	3º	4º
2019	Homem	55,8%	55,2%	54,7%	54,9%
	Mulher	44,2%	44,8%	45,3%	45,1%
2020	Homem	55,6%	55,8%	56,3%	55,4%
	Mulher	44,4%	44,2%	43,7%	44,6%
2021	Homem	56,0%			
	Mulher	44,0%			

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir da PNAD (2019, 2020, 2021).



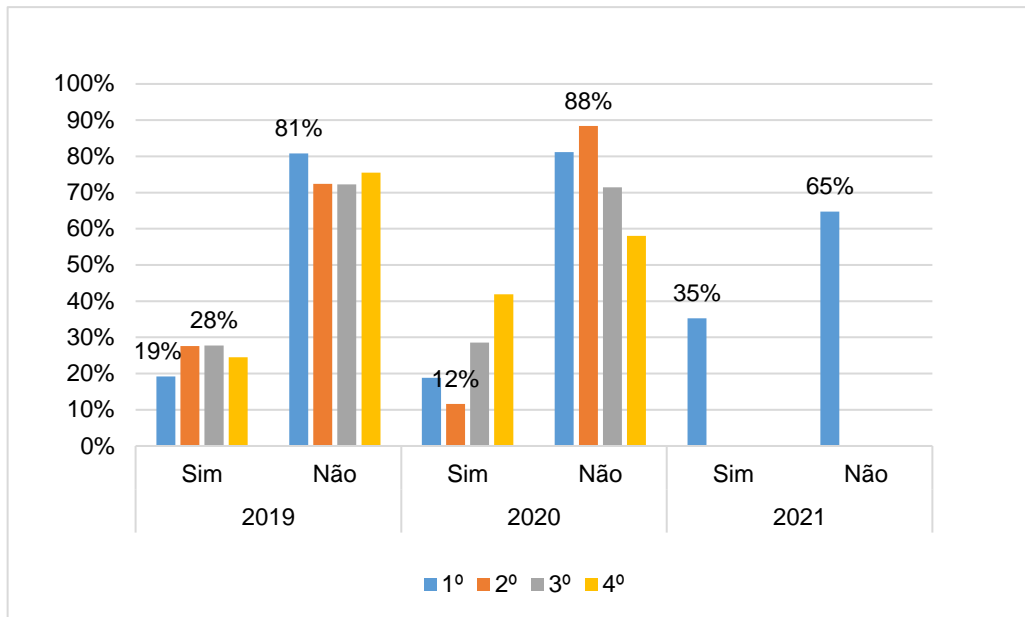
**Gráfico 1:** Porcentagem de homens e mulheres ocupadas de 2019 a 2021

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir da PNAD (2019, 2020, 2021).

No primeiro trimestre de ano de 2019 55,8% dos trabalhadores empregados no Estado de MS eram do sexo masculino e 44,2% do sexo feminino. Quando comparado ao primeiro trimestre de 2020, quando chegou a pandemia no país, a mudança foi de 0,2 p.p., indo para 55,6% homens e 44,4% mulheres. No 1º trimestre de 2021 voltou a subir a porcentagem de homens trabalhando 56% e diminui a de mulheres, 44%. Chama a atenção que mesmo para os anos anteriores à crise já haviam diferenças grandes entre homens e mulheres empregadas. Os dados ainda mostram que a população parda e branca são as mais ocupadas/empregadas, porcentagem menor ainda é vista na população afrodescendente, amarela e indígena.

Os dados revelam que a porcentagem de homens ocupados até se manteve em uma taxa alta, sem muitas diferenças nos três anos analisados. Do terceiro trimestre de 2019 para o mesmo período de 2020 houve uma alta na ocupação de homens de 1.6 p.p. e do quarto trimestre de 2019 para 2020 de 54,9% foi para 55,4%. Já a ocupação de mulheres, na contramão, diminui em mesmo período, 0,6 p.p.

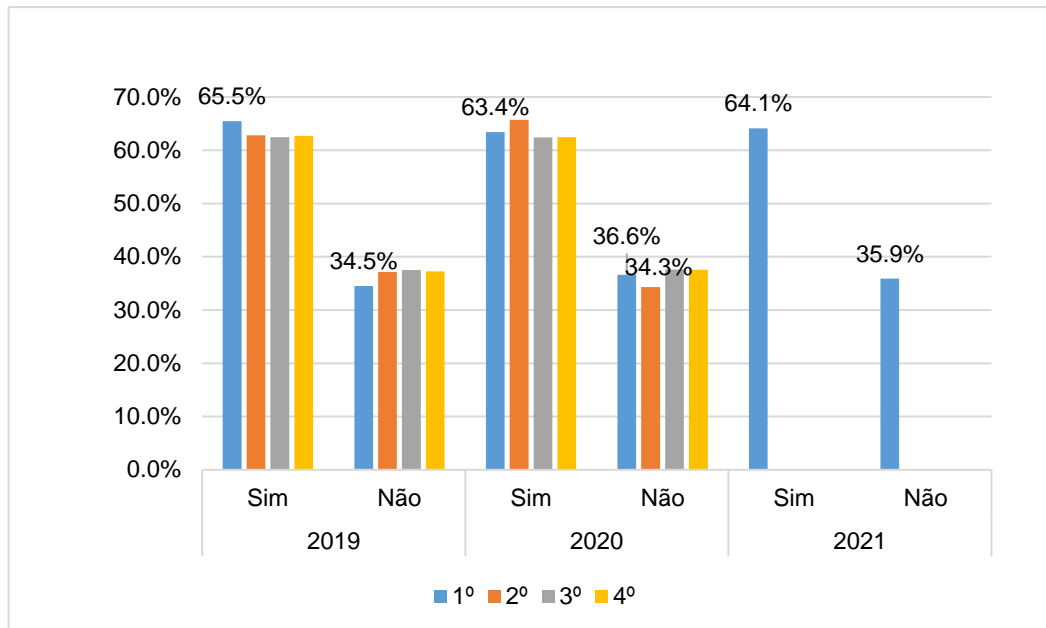
O Gráfico 2 a seguir complementa a seção anterior ao apresentar a proporção de desempregados que fizeram algum bico ou trabalharam em alguma atividade ocasional remunerada durante pelo menos 1 hora na semana da pesquisa.

**Gráfico 2:** Porcentagem de trabalho ou bico durante pelo menos 1 hora

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir da PNAD (2019, 2020, 2021).

É possível observar que aumenta a quantidade de pessoas que chegaram a trabalhar ou fazer bico do 1º trimestre de 2019 a 2021, de 19% para 35%. Do 1º trimestre de 2019 para 2020, os mesmos 81% não trabalharam ou fizeram bico, taxa que passou a 65% em 2021, mostrando que as pessoas buscaram a informalidade para trabalhar e fora atrás de "bicos" para se manter, mesmo que por 1 hora. Os dados vão ao encontro de Costa (2020) e OIT (2021), que citam que muitos trabalhadores buscaram a informalidade para se manter e a pandemia atingiu com maior intensidade essa população que vive na informalidade.

Os trabalhadores ainda foram entrevistados pelo IBGE (2019, 2020, 2021) sobre terem carteira assinada no trabalho (Gráfico 3). A maioria dos trabalhadores entrevistados tinham carteira assinada naquele período, mais de 63% no 1º trimestre dos três anos de análise. No entanto, esse número diminuiu de 2019 a 2021, passando de 65,5% para 63,4% em 2020 e neste ano 64,1%. Na contramão, aumentou o número de quem não é celetista, de 34,5% para 35,9%, 1,4 p.p.. Quando os entrevistados foram questionados se eram contribuintes da Previdência por esse trabalho, no 1º trimestre de 2019 cerca de 32% era, 31,6% em 2020 e foi para 35,9% em 2021, mostrando que tem aumentado a procura pela previdência com a pandemia.

**Gráfico 3:** Porcentagem de trabalhadores com carteira assinada

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir da PNAD (2019, 2020, 2021).

Em complemento, o Quadro 2 apresenta os locais que as pessoas exerciam normalmente esse trabalho.

**Quadro 2:** Locais onde exerciam a atividade

Ano/Trimestre	Local	1º	2º	3º	4º
2019	Em estabelecimento de outro negócio/empresa	5,5%	7,4%	4,8%	4,9%
	Em local designado pelo empregador, cliente ou freguês	50,4%	53,4%	55,8%	54,9%
	Em domicílio de empregador, patrão, sócio ou freguês	1,7%	1,0%	1,4%	0,6%
	No domicílio de residência, em local exclusivo para o desempenho da atividade	6,7%	7,2%	7,7%	6,8%
	No domicílio de residência, sem local exclusivo para o desempenho da atividade	11,6%	12,0%	11,2%	13,7%
	Em veículo automotor (táxi, ônibus, caminhão, automóvel, embarcação, etc.)	19,1%	14,7%	15,1%	14,9%
	Em via ou área pública (rua, rio, manguezal, mata pública, praça, praia etc.)	5,0%	4,3%	3,5%	3,9%
	Outro Local	0,00%	0,15%	0,50%	0,31%

2020	Em estabelecimento de outro negócio/empresa	4,7%	5,2%	5,4%	5,1%
	Em local designado pelo empregador, cliente ou freguês	53,5%	52,5%	52,6%	50,3%
	Em domicílio de empregador, patrão, sócio ou freguês	0,9%	1,2%	0,8%	1,2%
	No domicílio de residência, em local exclusivo para o desempenho da atividade	6,6%	7,5%	6,6%	7,8%
	No domicílio de residência, sem local exclusivo para o desempenho da atividade	13,5%	13,4%	14,2%	13,5%
	Em veículo automotor (táxi, ônibus, caminhão, automóvel, embarcação, etc.)	15,7%	17,2%	17,4%	16,4%
	Em via ou área pública (rua, rio, manguezal, mata pública, praça, praia etc.)	5,0%	3,1%	2,9%	5,1%
	Outro Local	0,2%	0,0%	0,1%	0,7%
2021	Em estabelecimento de outro negócio/empresa	4,5%			
	Em local designado pelo empregador, cliente ou freguês	51,8%			
	Em domicílio de empregador, patrão, sócio ou freguês	0,9%			
	No domicílio de residência, em local exclusivo para o desempenho da atividade	8,3%			
	No domicílio de residência, sem local exclusivo para o desempenho da atividade	13,1%			
	Em veículo automotor (táxi, ônibus, caminhão, automóvel, embarcação, etc.)	16,1%			
	Em via ou área pública (rua, rio, manguezal, mata pública, praça, praia etc.)	5,4%			
	Outro Local				

**Fonte:** Elaboração do autor a partir da PNAD Contínua trimestral (2019,2020, 2021).

Com a pandemia, aumentaram os trabalhadores que atuam nas suas residências, sem local exclusivo para a atividade. No 1 trimestre de 2019 era de 11,6%, passando a 13,5% em 2020 e 13,1% em 2021. No 3 trimestre de 2020 chegou a 14,2%. Quem trabalhava com transporte viu queda de 19,1% no 1 trimestre de 2019 para 15,7% em 2021 e voltando lentamente a 16,1% em 2021. Também diminuíram os casos de trabalhadores que atuavam na casa do empregador ou patrão, de 1,7% para 0,9% no 1 trimestre de 2019 a 2021.

A seguir, o Quadro 3 apresenta a renda média por grupo de atividade econômica.

**Quadro 3: Renda Média por Grupo de Atividade Econômica**

Ano/Trimestre	2019				2020				2021
	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.875,18	2.681,75	2.365,78	2.366,14	3.048,26	3.010,71	3.372,39	3.830,77	3.776,22
Indústria geral	2.308,35	2.078,61	2.235,56	2.176,12	2.315,38	2.259,01	2.401,65	2.238,59	2.398,13
Construção	1.757,91	1.729,82	1.803,89	1.726,39	1.913,62	1.604,14	1.620,36	1.961,14	1.972,46
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.270,34	1.986,54	2.161,88	2.057,46	2.192,63	1.781,05	1.896,88	2.014,65	2.192,86
Transporte, armazenagem e correio	2.568,66	2.241,86	2.156,11	2.443,71	2.280,52	2.059,64	1.675,65	1.935,99	2.304,68
Alojamento e alimentação	1.454,24	1.322,46	1.425,29	1.383,81	1.648,70	1.215,33	1.277,26	1.312,89	1.398,62
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.140,92	2.580,02	2.540,77	3.174,61	2.939,55	2.294,84	2.372,49	3.009,35	3.108,17
Administração pública, defesa e seguridade social	5.906,82	5.047,7	4.720,59	4.593,75	5.908,82	4.864,85	4.614,90	5.022,44	5.637,76
Educação, saúde humana e serviços sociais	3.758,87	3.136,39	3.296,88	3.386,51	3.949,39	3.303,70	3.554,21	3.320,92	3.633,28
Outros Serviços	1.886,36	1.455,9	1.647,22	1.732,25	1.779,90	1.563,91	1.575,65	1.752,87	1.918,79
Serviços domésticos	1.026,77	863,83	878,10	958,90	990,24	822,18	840,06	870,92	944,33

**Fonte:** Elaboração do autor a partir da PNAD Contínua trimestral (2019,2020, 2021).

Nota: Valores em R\$ de março de 2021.

Analisando o 1º trimestre de 2019 e 2021 é possível observar que a renda média do trabalhador nos setores de comércio, transporte, alojamento e alimentação, administração pública, educação e serviços domésticos diminuíram. As atividades de agricultura, construção, informação e comunicação e indústria foram as que viram aumento na renda média. A renda média do trabalhador do setor de transporte chegou a diminuir quase R\$ 500,00 do 3º trimestre de 2019 ao 3º trimestre de 2020, saindo de R\$ 2.156,11 para R\$ 1.675,65.

O comércio fechou as portas com o *lockdown*, explicando que a diminuição nos empregos e renda média do trabalhador, assim como hotelaria e turismo que receberam menos turistas neste período. As escolas também fecharam as portas, as salas de aula mudaram para ambientes virtuais. A saída encontrada em algumas empresas para não fechar/falir foi abaixar os salários (BARBOSA; COSTA, HECKSHER, 2020).

Medida Provisória (MP) que institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda foi publicada no dia 1º de maio de 2020 para enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente do coronavírus com várias medidas, como redução de jornada e salário e suspensão de contrato (BRASIL, 2020).

O Mato Grosso do Sul tem a maior parte de sua economia baseada na produção rural, indústria e serviços. De acordo com dados do Governo do MS (2021), o setor de indústria de celulose, que tem recebido mais investimentos nacionais e internacionais nos últimos anos, emprega 123 mil pessoas, levando ao quinto lugar entre as unidades da federação que mais cresceram em participação na Indústria de Transformação. Essa política de desenvolvimento econômico aumentando a produtividade agropecuária fez com que o estado não sentisse tanta mudança no cenário de empregos em relação a outros estados.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pandemias, ao longo da história, mostraram que a maioria das doenças tiveram um começo e não um fim, isso porque o vírus continua vivo, assim como problemas que dizem respeito a falta de cuidados com higiene, como esquistossomose, febre amarela, cólera, dengue, e que não vão desaparecer tão fácil.

Se por um lado há uma evolução tecnológica e de medicina indiscutível, ainda existe desinformação e problemas econômicos-sociais na sociedade.

A pandemia da Covid-19 trouxe à tona ainda mais a precariedade do mercado de trabalho e as desigualdades sociais. Os dados do IBGE mostram que *lockdown*, isolamento social, *home office* e atividades virtuais aumentaram o desemprego no país, principalmente para quem já vivia na informalidade. Tais resultados são corroborados com as pesquisas dos autores estudados

A política de desenvolvimento econômico adotada pelo Governo do Estado, bem como a produtividade agropecuária, abertura de novas indústrias, como fábrica de celulose em Ribas do Rio Pardo, com investimentos internacionais, fortaleceu o emprego e não deixou o impacto ser tão alto como em outros estados. O Estado também não tem grandes em grupos, grandes indústrias e montadoras de carro, como em São Paulo e Rio de Janeiro.

Conclui-se que o setor de serviços, comércio, transportes, alimentação foram os que mais sentiram os efeitos da pandemia, com desemprego e diminuição nos salários. Boa parte dos trabalhadores demitidos por esses setores buscaram a sobrevivência por meio do exercício de atividades laborais na informalidade.

Os dados sobre emprego e desocupação referentes ao terceiro e quarto trimestre do ano de 2021 ainda não foram contabilizados, mas conforme o cenário que se apresenta é possível prever que não haverá muitas modificações e a taxa de desocupação da população brasileira deve se manter alta. O avanço da atual pandemia requer medidas rápidas e conscientes para preservar a população e setores da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões; HECKSHER, Marcos. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes? **Mercado de trabalho**, edição 69, julho 2020. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10186/1/bmt\\_69\\_mercdetrabalho.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10186/1/bmt_69_mercdetrabalho.pdf)> . Acesso em: 3 out. 2021.

BRASIL. Brasil, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DST e AIDS**. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília-DF, Ano III, nº 1, Jan a Jun/ 2006 a. p. 3-5.

\_\_\_\_\_. **Confira as principais medidas econômicas do Governo Federal de combate à pandemia de Covid-19.** 24/06/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/confira-as-principais-medidas-economicas-do-governo-federal-de-combate-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 8 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020.** Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19), de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv936.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Mpv/mpv936.htm)>. Acesso em: 4 out. 2021.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Revista Visa em Debate**, 2020;8(2):54-63.

CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus.** 2/10/2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 2 out. 2021.

CORONAVÍRUS MS. **Boletim Epidemiológico COVID-19.** Casos de COVID-19 em Mato Grosso do Sul. 01/10/2021. Disponível em: <<https://www.coronavirus.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-Epidemiologico-COVID-19-2021.10.01.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2021.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro 54(4):969-978, jul. - ago. 2020.

FIOCRUZ. Panorama da Resposta Global à COVID-19. **Caderno FIOCRUZ** (5), 2020. p. 18-2. Disponível em? <[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/dados\\_de\\_acesso\\_panorama\\_da\\_resposta\\_global\\_a\\_covid-19\\_-\\_informe\\_11\\_do\\_cris.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/dados_de_acesso_panorama_da_resposta_global_a_covid-19_-_informe_11_do_cris.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2021.

GOVERNO DO ESTADO MATO GROSSO DO SUL. **Em 10 anos, MS registra o 5º maior crescimento na participação do PIB da indústria no país.** 25/05/2021. Disponível em? <<http://www.ms.gov.br/em-10-anos-ms-registra-o-5o-maior-crescimento-na-participacao-do-pib-da-industria-no-pais/>>. Acesso em: 12 out. 2021.

IBGE. **Mato Grosso do Sul.** 8 out. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms>>. Acesso em: 8 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Desemprego chega a 14,7% no primeiro trimestre, maior desde 2012.** 27/05/2021. 2021a. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30793-desemprego-chega-a-14-7-no-primeiro-trimestre-maior-desde-2012-e-atinge-14-8-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em: 25 set. 2021.



\_\_\_\_\_. **PNAD Contínua Trimestral: desocupação cresce em oito das 27 UFs no 1º trimestre de 2021.** 27/05/2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30784-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-oito-das-27-ufs-no-1-trimestre-de-2021>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARCONI, Antônio Carlos; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil. Volume 52, Mar. 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/08/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_12.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/abril/08/boletim_epidemiologico_svs_12.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2021.

O'DONNELL, V. R., CHINELATTO, L. A., RODRIGUES, C., & HOJAIJ, F. C.. *A brief history of medical uniforms: From ancient history to the COVID-19 time.* **Rev Col Bras Cir**, 47, 2020.

OIT. **World Employment and Social Outlook: Trends 2021.** International Labour Office – Geneva: ILO, 2021. Disponível em: <[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_795453.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_795453.pdf)>. Acesso em: 5 out. 2021.

OLDFIELD, E., & MALWAL, S. R. (2020). *COVID-19 and Other Pandemics: How Might They Be Prevented?* **ACS Infect Dis**, 6(7), 1563–1566.

PNAD. PNAD Contínua - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=31478&t=destaques>>. Acesso em: 5 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=29516&t=destaques>>. Acesso em: 5 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=20653&t=publicacoes>>. Acesso em: 5 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=20653&t=publicacoes>>. Acesso em: 5 out. 2021.

SILVA, Leandro Andrade de. Pandemias e suas repercussões sociais ao longo da história associado ao novo SARS-CoV-2: Um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3. Disponível em: <

UJVARI, Stefan Cunha. **História das Epidemias**. 1ªED. Rio de Janeiro: Contexto. 2020.

WHO. *World Health Organization – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.*

\_\_\_\_\_. **Doença por coronavírus (COVID-19)**. 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1)>. Acesso em: 25 set. 2021.